



CINTERGEO

Congresso Internacional de Educação
e Geotecnologias

IV Congresso Internacional de Educação
e Geotecnologias

IX Encontro de Pesquisadores da Rádio

27 e 28 de Julho de 2023



40
ANOS
UNEBC
Nossa ciência
faz histórias

O GRUPO DE PESQUISA COMO ESPAÇO FORMATIVO COLABORATIVO: OLHAR DO PESQUISADOR INICIANTE

Creidiane Muniz Conceição Brito¹

Jaime de Azevedo Silva²

José Fernando Oliveira dos Santos³

Área Temática – Universidade pública: projetos e produções com a comunidade
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar aspectos que contribuem para grupos de pesquisa na Instituição de Ensino Superior (IES), como um espaço que forma colaborativamente o pesquisador, em especial o iniciante. Ele se justifica pelo lugar de fala dos discentes da pós-graduação, envolvidos em projetos articuladores. Os membros do grupo desenvolvem atividades acadêmicas, sociais e políticas que contribuem para a formação coletiva dos pesquisadores que nele atuam, desde o líder (orientador), mestres egressos, os que estão em formação em mestrado e doutorado e também grupos parceiros de outras instituições. Trata-se de uma pesquisa de opinião sobre o processo colaborativo na universidade através de um grupo de pesquisa, como um estudo de caso. Os resultados apontam para uma metodologia da aprendizagem colaborativa que acontece no grupo, a partir da interação entre seus participantes, em reuniões periódicas com a troca de saberes, que revelam aspectos como: discussões de textos previamente estudados; a estrutura da escrita acadêmica de artigos científicos; a orientação dos projetos e dissertações do mestrado, a organização de eventos. Logo, a compreensão é que a formação do pesquisador é um ato social, a partir do conhecimento científico. Para além do conhecimento científico, a orientação coletiva e o grupo de pesquisa têm o potencial de propiciar um envolvimento dos participantes na ambiência do cotidiano acadêmico. Cada integrante do grupo é um vetor de atração no sentido de tornar tal ambiente mais formativo e colaborativo, compreendido como agrupamento humano destinado aos encontros do debate e propositivas, para a resolução de questões surgidas no âmbito das ciências.

Palavras-chave: Formação do pesquisador. Grupo de pesquisa. Aprendizagem colaborativa.

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda no Programa Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), na Área II - Processos Tecnológicos e Redes Sociais; creidianemcb@gmail.com.

²Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestrando no Programa Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), na Área II - Processos Tecnológicos e Redes Sociais; jaimeazevedo@gmail.com.

³Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestrando no Programa Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), na Área II - Processos Tecnológicos e Redes Sociais; fernando.oliveirasantos67@gmail.com.

Introdução

Este estudo apresenta um olhar sobre o processo de construção do conhecimento, a partir da aprendizagem colaborativa realizada pelos integrantes de um projeto articulador de um grupo de pesquisa, o qual foi o foco do estudo de caso proposto. A necessidade das reuniões de seus integrantes ocorre quinzenalmente com a participação do orientador, egressos (mestres e doutores), pesquisadores iniciantes e membros de outros grupos de pesquisa parceiros e de outras instituições. Ele possui pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, com foco na gestão e tecnologias aplicadas à educação.

O presente texto busca apresentar aspectos que contribuem para grupos de pesquisa na Instituição de Ensino Superior (IES), como um espaço que forma colaborativamente o pesquisador, em especial o iniciante. Sendo assim, a questão que norteou este estudo esteve em saber: quais aspectos contribuem de forma colaborativa com os participantes iniciantes de um projeto articulador em grupo de pesquisa?

Silva e Ferreira (2020) apontam a prática da orientação coletiva (OC) como uma maneira colaborativa de construção do conhecimento científico. Afirmam que a OC permite que olhares externos, além do orientador propriamente, enxerguem de forma mais crítica e percebam lacunas que o autor pesquisador não identifica em sua escrita.

Para o desenvolvimento deste estudo foram propostos os seguintes objetivos: 1) Investigar a formação do pesquisador iniciante; 2) discutir o conceito de grupo de pesquisa; 3) Descrever a aprendizagem colaborativa. Para então apresentar as Considerações Finais.

Percurso metodológico

A metodologia do estudo de caso, que trouxe uma pesquisa de opinião dos participantes do projeto articulador de um grupo de pesquisa, está relacionada à dinâmica realizada nos encontros do grupo e utilizou como base as pesquisas, leituras e reflexões de textos acadêmicos oriundos dos periódicos da CAPES e SIELO. Constatamos que a perspectiva colaborativa fortalece a relação entre o grupo e o alcance de objetivos planejados para a construção do conhecimento científico.

A dinâmica colaborativa, pela ferramenta do aplicativo *Teams*, incentivou a escrita científica, preparou leituras e produções de textos mais densos e de elaboração mais extensa,

proporcionou a organização de eventos, quando cada participante pode contribuir de acordo com a sua expertise e disponibilidade.

Foram escolhidas as seguintes categorias de análise, para a fundamentação teórica da pesquisa: Formação do pesquisador (SILVA e FERREIRA, 2020); Grupo de pesquisa (ROSSIT *et al*, 2018); Aprendizagem colaborativa (DILLENBOURG, P., BAKER, M., BLAYE, A. & O'MALLEY, C., 1996). Consultados em periódicos nacionais.

Fundamentação teórica

O conceito da formação do pesquisador está associado às discussões de textos que ocorrem coletivamente, ao conversar com diferentes autores. Numa dinâmica de orientação coletiva, cada membro do grupo pode fazer suas colocações, porém, há um cronograma em que um dos participantes apresenta o texto a ser discutido. Esta organização interna potencializa a formação individual e coletiva, principalmente para os iniciantes, em especial os estudos e discussões de temas que envolvem as produções referentes ao projeto articulador do grupo. Trata-se de recurso motivador para a realização da escrita científica acontecer, como o desenvolvimento de observações, tanto do líder quanto dos colegas participantes.

Percebe-se que a formação do pesquisador tem como finalidade a resolução de problemas sociais, que no contexto deste estudo de caso, o objetivo é estudar os desafios sociais contemporâneos ou desenvolver tecnologias, artefatos ou métodos para melhorar ou resolver situações locais em um viés da educação. Para Silva e Ferreira: “Nesse sentido, a orientação coletiva é um esforço para discutir a construção da escrita acadêmica e contribuir para a formação desse intelectual, despertando-o para a importância do papel do pesquisador como agente de cultura na frágil sociedade civil brasileira” (2020, p. 898).

Na linha da citação anterior, no reforço à responsabilidade e compromisso do pesquisador diante da sociedade, Duque e Valadão (2017), ensinam que toda tecnologia deve ser social, portanto, construída ou praticada para inclusão e emancipação dos sujeitos.

Como afirma Rossit *et al* (2018, p. 1511), compreende-se o “grupo como espaço de aprendizagem compartilhada e prática colaborativa, com dimensões intersubjetivas, pessoal, institucional e grupo como processo de consolidação e reconstrução permanentes”. Nesta perspectiva, o grupo forma atores sociais através da construção de conhecimentos coletivos e colaborativos.

A aprendizagem colaborativa incentiva a formação humana, como um lugar de fala onde se exercita escuta, solidariedade, olhar crítico, humildade, reconhecendo a incompletude e que conhecimento é processo. O trabalho colaborativo agrega o conhecimento e a soma dos esforços objetiva resolver problemas comuns aos participantes, o que se coaduna com os pressupostos de Dillenbourg *et al* (1996), para a aprendizagem colaborativa, partindo do princípio de que o aprendizado é mais eficiente quando os partícipes atuam juntos.

Resultados e discussões

Os agrupamentos humanos aprenderam e se desenvolveram ao longo de milhares de anos usando como instrumento de aprendizagem e produção do conhecimento a contação de história. Para tanto, alguns elementos foram essenciais: o uso da linguagem oral, a experiência dos mais velhos, a formação de grupos e a transmissão dos conhecimentos adquiridos.

Neste diapasão, verifica-se que a metodologia utilizada foi o trabalho colaborativo. Sendo assim, é possível afirmar que todo grupo reunido com a finalidade de ensino e aprendizagem não pode prescindir do trabalho colaborativo, da reflexão do fazer acadêmico do grupo e de uma visão crítica construtiva, como condição necessária para a evolução dos resultados almejados pelo grupo.

Inicialmente, faz-se necessário traçar o perfil do pesquisador iniciante. A pesquisa é um dos pilares do conceito de universidade, formada pela trilogia: ensino, pesquisa e extensão. E porque não dizer, também a militância. Nesta linha, o pesquisador iniciante, em regra, é oriundo dos programas de iniciação científica, dentre outros da graduação e da pós-graduação. Mas, é somente a partir da pós-graduação *stricto sensu*, que o estudante começa a se aprofundar na pesquisa científica.

Como integrantes deste Projeto Articulador, a nossa opinião a respeito deste grupo de pesquisa caminha no sentido de que ele pode ser entendido como a reunião de pesquisadores liderados pelo membro de maior graduação acadêmica e que coordena as atividades do grupo, de forma que possa se configurar como o *locus* ideal para fomentar a reflexão, visão crítica e orientação coletiva dos pesquisadores iniciantes e já iniciados no estudo científico. Ele possui uma sistemática de trabalho colaborativo, como uma oportunidade de preparar o orientando para a escrita, habilitação, defesa e orientações futuras, no campo da pesquisa científica.

Certamente, a mais elementar função do grupo de pesquisa seja a formação de pesquisadores, despertando nos participantes o interesse na trilogia de pesquisar, escrever e

publicar. Ademais, esse processo contribui para o autoconhecimento, através das próprias histórias de vida de cada integrante, com suas expertises.

Nas disciplinas regulares, não há tempo nem espaço para que os mestrandos possam narrar as suas experiências e motivação para desenvolver o seu projeto de pesquisa. Esta ausência de narrativas reflete na mitigação do conteúdo e do aprofundamento da temática e da questão de pesquisa. Nesta trilha, Silva e Ferreira (2020, p. 900) “Com a pressão dos prazos e a cobrança por produtividade, há pouco espaço para que seja narrada a história de vida do mestrando, os seus sonhos, objetivos e angústias diante do que aprende com os estudos teóricos”. Ainda para os citados autores (2020, p. 900): “Isso significa dizer que dar voz ao aluno e ouvir suas ideias e percepções importa para um melhor acompanhamento de sua escrita acadêmica”.

Considerações finais

O grupo de pesquisa contribui na formação do pesquisador iniciante, uma vez que estabelece um olhar desafiador aos iniciantes, qual seja: a aprendizagem colaborativa.

A aprendizagem colaborativa consiste na interação entre os participantes, ocorridas nas trocas de saberes, apresentação, reflexão e confecção de textos acadêmicos, na orientação coletiva e na organização de eventos.

Logo, a formação do pesquisador iniciante é um ato humano e social.

Para uma linha de pensamento e atuação no processo de formação do pesquisador iniciante, é necessário clareza de quais são os objetivos do grupo de pesquisa.

Somente assim, o grupo converge para um trabalho colaborativo. Outra linha de atuação do grupo de pesquisa é a formação continuada dos egressos dos programas de pós-graduação, *stricto sensu*. Incremento da qualidade dos trabalhos produzidos pelos candidatos às vagas nos programas de mestrado. Desenvolve a qualidade dos artigos e trabalhos produzidos. Melhora a avaliação da CAPES aos programas da Universidade.

Contudo, no dia a dia é preciso avanço neste viés colaborativo, já que o grupo de pesquisa é um espaço formativo e colaborativo, de construção individual e coletiva de conhecimentos científicos para debater, analisar e solucionar, com responsabilidade, as demandas sociais.

REFERÊNCIAS

- DILLENBOURG, P; BAKER, M; BLAYE, A; O'MALLEY, C. **The evolution of research on collaborative learning**. In E. Spada & P. Reiman. Learning in Humans and Machine: Towards an interdisciplinary learning science. (p. 189- 211). Ed. Oxford: Elsevier, 1996.
- DUQUE, Thais Oliveira; VALADÃO, José de Arimatéia Dias. **Abordagens Teóricas de Tecnologia Social no Brasil**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, 2017.
- ROSSIT, Rosana AS; SANTOS Junior Carlos F; MEDEIROS, Nara Maria H; MEDEIROS, Luciene MOP; REGIS, Cristiano G; BATISTA, Silvia HSS. **Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre Educação Interprofissional (EIP): narrativas em foco**. Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1511-23.
- SILVA, Yara Fonseca O; FERREIRA, João Roberto R. **Pós-graduação: a orientação coletiva como espaço de formação do futuro pesquisador**. Curitiba:Diálogo Educ., v. 20, n. 65, p. 890-910, abr./jun. 2020.